

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES TOXICODEPENDENTES E AOS PORTADORES DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL

PASSONE, C.B. de O.¹; RAVELLI, R C.R.²

Palavras-chave: Gestantes toxicodependentes. Síndrome de
Abstinência Neonatal. Assistência de Enfermagem

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o termo droga refere-se a qualquer entidade química ou mistura de entidade que altera a função biológica e possivelmente a estrutura do organismo (Brasil,2021). As chamadas substâncias psicoativas ou drogas psicotrópicas são aquelas que atuam sobre o cérebro, modificando o seu funcionamento, podendo provocar alterações no humor, na percepção, no comportamento e em estados da consciência, elas causam diversos efeitos no nosso cérebro. (Brasil,2021).

A OMS (apud Brasil, 2021) classificou as substâncias psicoativas em: depressoras – substâncias que inibem a capacidade mental, deixando a pessoa “desligada”, exemplos: bebidas alcoólicas, calmantes, ansiolíticos e solventes inalantes (lança perfume e loló); estimulantes – substâncias que aceleram a atividade mental, deixando a pessoa mais “acelerada”, “agitada”, “alerta”, “inquieta”, sem sono e sem apetite, exemplos: cigarro, cocaína e crack, anfetaminas e metanfetaminas; perturbadoras – substâncias que alteram a percepção, noção de tempo e espaço, dependendo da substância utilizada e sua dose, provocam delírios (pensamentos fora da realidade) e alucinações (percepções inexistentes, como vozes e visões), exemplos: maconha, ácido lisérgico (LSD), cogumelos mágicos (psilocibina), ayahuasca (anticolinérgicos).

¹ Camila Beatriz de Oliveira Passone. Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem. FAP – Faculdade de Apucarana. Apucarana-PR. 2024.E-mail: camilapassone6@gmail.com.

² Rita de Cassia Rosiney Ravelli. Docente orientadora da pesquisa do curso de Bacharelado em Enfermagem. FAP – Faculdade de Apucarana. Apucarana-PR. 2024.E-mail: rita.ravelli@fap.com.br.

A OMS (apud Brasil, 2021) considera a dependência em drogas lícitas, aquelas comercializadas legalmente, e ilícitas, aquelas cuja produção, aquisição, fornecimento, comércio, armazenagem, são proibidas por lei, uma doença, o uso exacerbado de álcool, tabaco e outras drogas e suas consequências é hoje uma das principais preocupações de saúde pública, social e econômica, no Brasil e no mundo, exigindo da sociedade e do Governo ações de prevenção, cuidados e tratamentos.

Já entre as gestantes, esse assunto ganha tamanha importância, pois o uso de drogas pode causar danos irreversíveis, tanto para a mãe, quanto para a saúde física e mental do bebê, toda substância ingerida durante a gestação sejam alimentos, medicamentos, influenciam o desenvolvimento do bebê e além de acarretar inúmeras adversidades ao feto, influi também em problemas interpessoais da usuária, como crises familiares, afastamento e até mesmo violência (Santos 2019).

Um conceito errôneo gerado entre as gestantes é um obstáculo a ser enfrentado, é a divisão das drogas lícitas e ilícitas e, portanto, a ideia de que o que é lícito não causará danos graves a saúde e não são prejudiciais, mas os efeitos das drogas dependem de diversos fatores (da pessoa, do tipo de droga consumida e do ambiente) (Kassada *et al.*, 2014 apud Santos 2019).

O status lícito ou ilícito da droga não tem qualquer relação com os prejuízos que ela causa. O álcool, por exemplo, é uma droga lícita e leva a consequências extremamente negativas para a saúde, para a família e para a sociedade, especialmente quando se trata do uso precoce ou na gestação (Brasil, 2021).

Tais efeitos da droga podem ocasionar inúmeras sequelas, precoces e tardias nessas crianças, elas são acometidas durante todas as suas fases tanto a nível motor, cognitivo, comportamental, emocional e social, é necessário que a mãe interrompa o uso dessas substâncias químicas para minimizar os danos o quanto antes durante sua gestação (Oliveira , 2022)

Durante a gravidez e lactação, tanto a placenta, como o leite materno não são barreiras naturais contra as drogas, pelo contrário estão inteiramente suscetíveis a qualquer dano que a droga possa causar (Oliveira, 2022).

A Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN) é conceituada como quadro clínico dos recém-nascidos que foram expostos dentro do útero a diferentes substâncias consumidas pela mãe e se tornam fisicamente dependentes, e assim

logo após o nascimento ocorre a interrupção do fluxo sanguíneo proveniente da circulação materna. Sabe-se que quase todas as drogas consumidas pela mãe passam pela circulação placentária e após o nascimento do recém-nascido a droga consumida pela mãe deixa de estar disponível para esse bebê logo dando origem ao quadro de Abstinência (Silva, 2015).

A escolha por realizar este estudo está ligado ao interesse em adquirir de forma mais ampla para com o cuidado materno-infantil, devido a sua importância e relevância, especialmente no contexto das mães toxicodependentes, esse tema não só é relevante para a saúde pública, mas também carrega implicações sociais e acadêmicas que precisam ser discutidas e aprofundadas ao investigar estes desafios enfrentados por essas mães e seus bebês abstinentes.

OBJETIVO

Compreender a importância da assistência de enfermagem no acompanhamento de gestantes toxicodependentes e na identificação e manejo dos portadores da Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN).

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio de busca eletrônica em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Foram selecionadas publicações científicas relevantes e documentos do Ministério da Saúde, como diretrizes e cartilhas, para embasar o tema. O período de coleta dos dados abrangeu publicações dos últimos 20 anos, resultando em um total de 10 artigos científicos e uma cartilha do Ministério da Saúde.

Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordassem diretamente a assistência de enfermagem a gestantes toxicodependentes e a neonatos com Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN). Os critérios de exclusão aplicados foram estudos que não contemplassem o foco na assistência de enfermagem ou que não apresentassem dados clínicos relevantes sobre a SAN.

A coleta de dados foi conduzida de forma sistemática, com análise crítica do conteúdo dos artigos selecionados. Para a análise dos dados, foram utilizados

métodos de revisão integrativa, permitindo a síntese e interpretação das evidências encontradas.

DESENVOLVIMENTO

A análise dos artigos embasados possibilitou coletar informações que estejam relacionadas ao estudo. Mediante a análise dos artigos, foi possível obter conhecimentos referente a Assistência de Enfermagem as gestantes toxicodependentes e aos portadores da Síndrome de Abstinência Neonatal.

O uso de drogas durante a gestação também afeta as relações interpessoais da gestante, gerando crises familiares e situações de vulnerabilidade social e psicológica. Assim, cabe à equipe de enfermagem, com uma abordagem multidisciplinar e humanizada, desenvolver estratégias de cuidado que envolvam tanto a assistência à saúde física quanto ao bem-estar emocional da gestante. Além disso, a equipe de enfermagem tem papel crucial na identificação precoce dos sinais de SAN nos recém-nascidos, possibilitando intervenções imediatas e reduzindo as complicações associadas. Além disso a Enfermagem deve promover a conscientização sobre os riscos do uso de drogas, visando á proteção da saúde materna e neonatal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o estudo realizado sobre Assistência de Enfermagem as mães toxicodependentes e aos portadores da Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN), ele evidencia a importância da assistência de enfermagem especializada a gestantes toxicodependentes e aos neonatos com Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN). A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial tanto no cuidado físico quanto no suporte emocional dessas mães e bebês, agindo na prevenção de complicações e na promoção de um desenvolvimento saudável para o recém-nascido.

A pesquisa reforça que o acompanhamento contínuo e humanizado é indispensável para minimizar os efeitos adversos do uso de substâncias durante a gestação, e que a conscientização das gestantes sobre os riscos do consumo de drogas deve ser uma prioridade nas estratégias de saúde pública. A atuação da

enfermagem vai além da intervenção técnica, sendo essencial no acolhimento e na educação dessas mulheres.

Por fim, o estudo ainda está em andamento, com conclusão prevista para 2025, e espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento das práticas de enfermagem no cuidado a essas mães toxicodependentes e seus recém-nascidos abstinentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania-MDH. Conhecendo os efeitos de uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês.** 1. ed. Brasília-DF: MDH, 2021. 40 p. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimentosocial/noticias-desenvolvimento-social/ministerio-da-cidadania-lanca-cartilhasobre-efeitos-e-consequencias-do-uso-de-drogas-nagestacao/30042021_cartilha_gestantes.pdf. Acesso em: 1 out. 2024.

SANTOS, Lorena Cardoso De Oliveira. **Complicações de neonato com dependência química na gestação: Revisão de Literatura.** Salvador, Bahia, 2019. Disponível em: <https://ri.ucsal.br/server/api/core/bitstreams/7008f4f2-4077-4c5e-96c5-c2cbd64d6c09/content>. Acesso em: 1 out. 2024.

SILVA, Sofia A.; PIRES, Antônio P.; GOUVEIA, Maria J. **Toxicodependência e Maternidade: Uma Revisão de Literatura.** São Paulo, v. 27, n. 1, p. 83-100, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-56652015000100005>. Acesso em: 1 out. 2024.

OLIVEIRA, Zabini De Oliveira. Síndrome de Abstinência Neonatal: Acolhimento de Enfermagem ao recém-nascido. **Revista Científica da UMC, ISSN 2525-5150, v. 7, n. 2, 2022.** Disponível em: revista.umc.br. Acesso em: 1 out. 2024.